

Desemprego cai em Brasília no mês de setembro

A economia do Distrito Federal mostra que está assimilando bem as medidas econômicas aplicadas para todo o País nos últimos meses e registra pela quarta vez consecutiva a criação de novas ocupações e a redução significativa dos índices de desemprego no DF (PED), divulgada ontem (25), em Brasília. De acordo com a pesquisa, a taxa de desemprego de setembro ficou em 13,7%, a menor já registrada no DF desde o início da PED, em fevereiro de 1992.

A pesquisa indica que apenas no mês de setembro foram criadas 7.100 novas vagas, das quais 3.100 foram geradas pela Construção Civil, que volta a se aquecer no Distrito Federal e praticamente recupera os níveis de ocupação registrados há 12 meses, apresentando um saldo negativo de apenas 400 vagas em relação a setembro do ano passado. A Indústria de Transformação e o Comércio geraram, respectivamente, 2.700 e 2.400 empregos no mês passado. Já o setor de Serviços registrou resultado negativo no mês, com a perda de 2.100 ocupações.

Os resultados da PED indicam que o contingente de desempregados caiu 109.900 pessoas para 105.800 pessoas em apenas um mês. Para o secretário de Trabalho, Paulo Roberto Jucá, esse contingente poderá cair ainda mais até o final do ano, quando, historicamente, a Pesquisa registra os mais baixos índices. "Isso é muito positivo, pois mostra que o mercado está sendo capaz de gerar empregos o suficiente para abater até mesmo o passivo, que é o que mais preocupa em todas as sociedades", avaliou.

Conforme a pesquisa, as 7.100 novas ocupações geradas em setembro refletiram no aumento de 3.000 pessoas na força de trabalho, que corresponde à População Economicamente Ativa (PEA), e na redução do contingente de desempregados em 4.100 pessoas. Nos últimos 12 meses foram gerados 28.300 novos empregos em todo o DF, segundo a PED.

Os setores que mais cresceram nos últimos 12 meses foram os de Serviços (16.300 empregos gerados), Administração Pública (6.500 vagas). Em setembro também reduziram-se as taxas de desemprego em todos os grupos populacionais, especialmente entre os homens, os chefes de família e entre as pessoas com 40 anos e mais.

26 OUT 1994

JORNAL DE BRASÍLIA